



## **Estudo de caso do curso pré-vestibular comunitário do Colégio Teresiano CAP/PUC: Projeto Êxito**

Vicente de Faria Cunha (UFRJ), vincefaria@yahoo.com.br  
João Freire de Moraes (UFRJ), jofmoraes@gmail.com  
Breno Vianna Zurli Machado (UFRJ), brenozurli@gmail.com

### **Abstract**

*This paper aims to present a case study of a communitarian course for university access. Taking a field work as a reference, using interviews with the staff and students of the course, its main characteristics are shown and its positive and negative aspects are presented.*

*Keywords: Case study, Communitarian course, Social development, Education.*

### **Resumo**

*O presente artigo tem como objetivo apresentar um estudo descritivo de um curso comunitário preparatório para o vestibular. Com base em um trabalho de campo envolvendo uma série de entrevistas com as partes envolvidas, suas principais características são evidenciadas, e apontados seus aspectos positivos e negativos mais marcantes.*

*Palavras-chave: Estudo de caso, Pré-vestibular, Curso comunitário, Desenvolvimento social, Educação.*

### **1. Introdução**

Existem inúmeros cursos pré-vestibular comunitários por toda a cidade do Rio de Janeiro, mas muito poucos se destacam pela qualidade, geralmente devido à falta de recursos. Diante desse panorama, identificou-se a utilidade em se elaborar um estudo de caso de caráter descritivo, conforme proposto por Yin (2001), de um desses cursos de sucesso. Assim, esse estudo poderia instruir e servir de modelo para outros cursos preparatórios que venham a ser implantados ou a sofrer reformas estruturais no futuro. O curso escolhido foi o Projeto Êxito. Esse trabalho ambiciona relatar cada detalhe da estrutura do projeto, seus objetivos e desenvolvimento. Pretendeu-se, em primeiro lugar, compreender o Projeto em todas as suas instâncias, através de uma metodologia específica a seguir explicitada. A partir das informações coletadas, elaborou-se um extenso relatório escrito, de teor basicamente descritivo (CUNHA et al., 2005), que deu origem a esse artigo.

### **2. Metodologia**

O processo de elaboração do trabalho consistiu em buscar todo tipo de informação sobre o Projeto. Esses dados deveriam provir de todos os agentes envolvidos no processo: alunos, professores, idealizadores, coordenadores e diretores do projeto. Para essa meta, entrevistas foram de fundamental importância e tornaram-se o ponto de partida para se captar a opinião de cada um.

Embora não seja possível realizar de forma plena uma pesquisa-ação integral, alguns conceitos a ela inerentes foram aproveitados. Isso se deu na realização de um estudo prévio para obtenção de informação sobre o Projeto Êxito baseado no envolvimento dos atores, tanto



estudantes, como seus coordenadores e idealizadores. Conforme a metodologia proposta por Morin (2004), os pesquisadores tentaram se enxergar como atores no processo, a fim de obter uma visão menos distanciada do problema. A utilização da metodologia participativa é vista como algo fundamental para o sucesso desse estudo de caso.

Esse estudo teve como ponto de partida a elaboração de um plano de trabalho que serviu de orientação ao longo de seu desenvolvimento. O plano continha informações referentes à intenção metodológica a ser utilizada, à justificativa do local escolhido para o estudo, aos objetivos do trabalho e ao cronograma de realização das atividades.

A busca por informações se deu ao longo de seis reuniões, totalizando quase 15 horas de conversas livres e dirigidas, em um espaço de 55 dias. Além do primeiro contato, houve uma reunião com administradores, duas conversas com os alunos e uma entrevista com a coordenadora principal. O primeiro contato, tanto com a diretoria do Colégio (1h30min), quanto com os responsáveis pelo Projeto (1h30min), serviu para apresentarmos nossa proposta e discutirmos como seria feito o estudo. Também se coletaram dados sobre a Instituição Teresiana e sobre o Colégio, além de informação preliminar sobre o Projeto Êxito, objeto alvo do estudo. Tal procedimento se apóia na tese de Libanio (2002) de que, para uma melhor compreensão de um determinado projeto, é muito importante que se tenha, antecipadamente, conhecimento da instituição que o abriga, seus os objetivos e histórico resumido, seus outros projetos, o envolvimento de seus integrantes etc.

A primeira reunião com um membro do setor administrativo do Projeto Êxito (3h00min) serviu para coletarmos os primeiros dados sobre os alunos e informações sobre o corpo docente. Fomos, também, apresentados aos alunos e buscamos a aceitação e permissão deles. Depois, em uma das salas de aula, nos reunimos com os alunos (2h30min) e uma professora e pedimos que escrevessem, de forma anônima, dois pontos positivos e dois negativos do Projeto. Ainda entrevistamos a coordenadora do Projeto Êxito (3h20min), que nos forneceu não só informações importantes, mas também interessantes propostas de mudança. Foram debatidos diversos aspectos do Projeto, como seu histórico, objetivos e características. Por fim, houve um retorno aos alunos (2h40min); dessa vez, junto com outros dois professores, a fim de se debater, com os dados já compilados, os aspectos positivos e negativos do curso. Procuramos validar as informações obtidas e obter novos aspectos importantes.

### **3. O Projeto Êxito**

O Projeto Êxito é um pré-vestibular comunitário que existe desde 1994 no período da noite, nas instalações do Colégio Teresiano. É desenvolvido pela Comunidade do Colégio Teresiano, a COMTE, e conta com o envolvimento de alguns professores e funcionários do próprio Colégio, assim como a colaboração, até 2003, de alguns professores da Escola Americana. Tem como diferencial a qualidade dos professores, todos formados em cursos de licenciatura e ocupando posições de destaque em suas áreas de atuação. Além disso, os professores recebem um auxílio financeiro para ministrar as aulas.

#### **3.1. O formato do curso.**

O curso é ministrado todas as noites, numa carga horária semanal de 16 horas. Esse formato de aulas diárias é um diferencial em relação a grande maioria dos cursos pré-vestibulares comunitários que, em geral, só possui aulas nos finais de semana ou, até mesmo, só aos sábados. Nos dois primeiros anos de existência, ou seja, 1994 e 1995, o curso era programado

para um ano de duração. A partir de 1996 optou-se pela adoção de dois anos de curso, para atender às necessidades de suplência dos conteúdos, tal era a defasagem de conhecimentos dos alunos.

Em 2004 foi feita nova reformulação e os dois anos se subdividiram em quatro semestres. Essa divisão em semestres possibilitou uma melhor adequação do programa do curso, inclusive pela possibilidade de um primeiro semestre de adaptação, com menos conteúdo puramente acadêmico. Além disso, a coordenação ao adotar essa medida pensou em aproximar o formato do curso ao que os alunos encontrarão na universidade.

### **3.2. Corpo docente**

O Projeto Êxito possui 10 professores para as diferentes disciplinas oferecidas. Dentre estes, um acumula uma administrativa. O Projeto também conta com uma equipe de orientação pedagógica. Os professores e a equipe de coordenação não oferecem dedicação exclusiva ao Projeto. Em geral, possuem outra atividade profissional durante o dia. Alguns desses são funcionários do próprio Colégio Teresiano. Todos os professores do Projeto Êxito recebem um auxílio (pró-labore) pela atividade que realizam. Esse auxílio é pago 10 vezes ao ano através de recursos provenientes da COMTE.

A escolha dos professores sempre foi colocada como questão vital ao sucesso do Projeto Êxito. Um grande entusiasmo e satisfação pessoal por fazer parte do Projeto são requisitos básicos para essa seleção. Como decisão estratégica, e diferencial do Êxito, está a existência do auxílio financeiro. Não se trata de uma descrença no modelo do trabalho voluntário, mas sim de uma correta mensuração do enorme desafio que é prover aos alunos uma formação consistente e efetiva, ainda que tardia. Nesse sentido, todos os professores do Projeto são profissionais de destaque nas suas áreas e atuam em outros campos dos quais retiram a experiência e qualidade que retransmitem aos alunos do Êxito.

O Projeto tem conseguido, ao longo de seus 11 anos de existência, uma baixa rotatividade de seu corpo docente, garantindo, assim, uma homogeneidade de pensamentos e valores que alicerçam essa iniciativa.

A equipe de orientação pedagógica foi pensada de forma a contar sempre com dois integrantes. Em períodos de transição pode haver três integrantes, garantindo assim que a experiência e o aprendizado do projeto possam ser passados ao sucessor de forma conveniente. A rotatividade dos membros da coordenação, ao contrário do que ocorre no caso dos professores, é vista com bons olhos pela renovação de idéias e de entusiasmo.

### **3.3. As disciplinas**

Uma atenção especial é conferida à seleção dos conteúdos das disciplinas a serem trabalhadas com os alunos. A equipe de coordenação pedagógica adota, como premissa, uma visão mais ampla de aprendizagem, procurando auxiliar os alunos a refletirem sobre as situações, evitando treinamento sobre os conteúdos por entender que a formação que procuram vai além da aprovação no vestibular: é uma tentativa de melhor promover a cidadania. Isso se deve às experiências profissionais dos integrantes da equipe, através das quais verificou-se que a busca incessante de cumprir tudo o que os vestibulares exigem é quase sempre infrutífera.

Outra grande preocupação é a de resgatar, e em muitos casos despertar, num curto espaço de tempo, a “consciência intelectual” dos alunos, recolocando-os em condições de pensar de

forma ampla, questionar e entender o cotidiano. Essa preocupação se deve não só ao fato de que isso auxiliará na assimilação dos aprendizados durante o transcorrer do curso, mas também porque vai ao encontro das novas exigências do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e, por consequência, do Pró-Uni.

Nesse sentido, no primeiro semestre do curso, há uma ênfase muito clara em leitura e escrita e em compreensão e articulação do pensamento. Não há aula de química, física ou biologia, mas sim de introdução à ciência que é menos carregada de conteúdo técnico e mais voltada para despertar o interesse dos alunos para o tema. Também é ministrada a cadeira cultura e cidadania, que visa ao resgate da auto estima dos alunos e, muitas vezes, à reinserção social dos mesmos.

A partir do segundo semestre, a carga teórica e o conteúdo substancial aumentam (Figura 1). No primeiro ano do Projeto, o foco é o resgate de conhecimentos e a equiparação de saberes. Isso se deve ao fato de que os alunos são oriundos de realidades diversas dentro das quais muitos terminaram seus estudos básicos de forma deficiente, ou mesmo os interromperam.

Disciplina	Breve Descrição	1º sem	2º sem	3º sem	4º sem
Cultura e Cidadania	Sociologia; atualidades; leitura de textos críticos;	3hs/ semana			
Introdução à Ciência	Noções interdisciplinares de física, biologia e química;	1h30min/ semana			
Espanhol	Curso completo;	1h30min/ semana	1h30min/ semana	1h30min/ semana	1h30min/ semana
Produção Textual	Redação;	3hs/ semana	1h30min/ semana	1h30min/ semana	1h30min/ semana
Competência Leitora	Compreensão e interpretação de textos;	3hs/ semana	1h30min/ semana	1h30min/ semana	1h30min/ semana
Matemática I	Matemática ensino fundamental; geometria;	3hs/ semana	1h30min/ semana	1h30min/ semana	1h30min/ semana
Matemática II	Matemática ensino médio; álgebra;		1h30min/ semana	1h30min/ semana	1h30min/ semana
Geografia	Geografia geral;		1h30min/ semana	1h30min/ semana	1h30min/ semana
Química	Química ensino médio;		1h30min/ semana	1h30min/ semana	1h30min/ semana
Física	Física ensino médio;		1h30min/ semana	1h30min/ semana	1h30min/ semana
Biologia	Biologia ensino médio;		1h30min/ semana	1h30min/ semana	1h30min/ semana
História	História ensino médio;		1h30min/ semana	1h30min/ semana	1h30min/ semana

Figura 1 - Quadro de disciplinas e respectivas cargas horárias

#### 4. O sucesso traduzido em números

O sucesso do Projeto não pode ser reduzido somente a números, uma vez que, conforme já mencionado, seus objetivos transcendem à aprovação dos alunos em vestibulares ou mesmo à formação desses mesmos alunos. Ainda assim, os números são expressivos e, sob certa ótica, indicam se o caminho correto está sendo seguido.

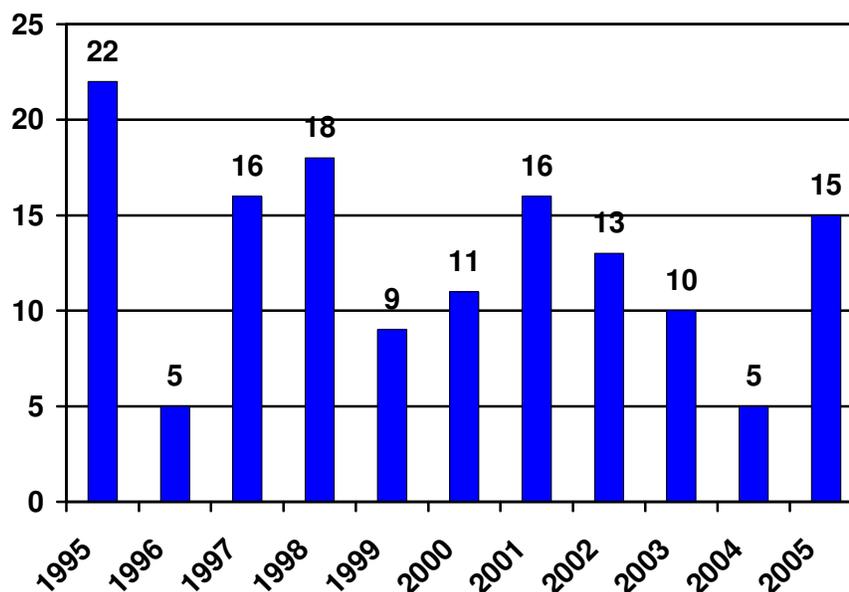


Figura 2 - Alunos do Êxito aprovados em vestibulares até março de 2005

O Projeto Êxito já atendeu, ao longo de seus 11 anos de funcionamento, a aproximadamente 620 alunos. Destes, até março de 2005, 140 haviam ingressado efetivamente na faculdade e, até setembro deste mesmo ano, 49 já estavam formados. No ano de 2004 estão matriculados nas diversas faculdades 81 alunos oriundos do Projeto. Estes dados podem ser visualizados nas figuras 2 e 3.

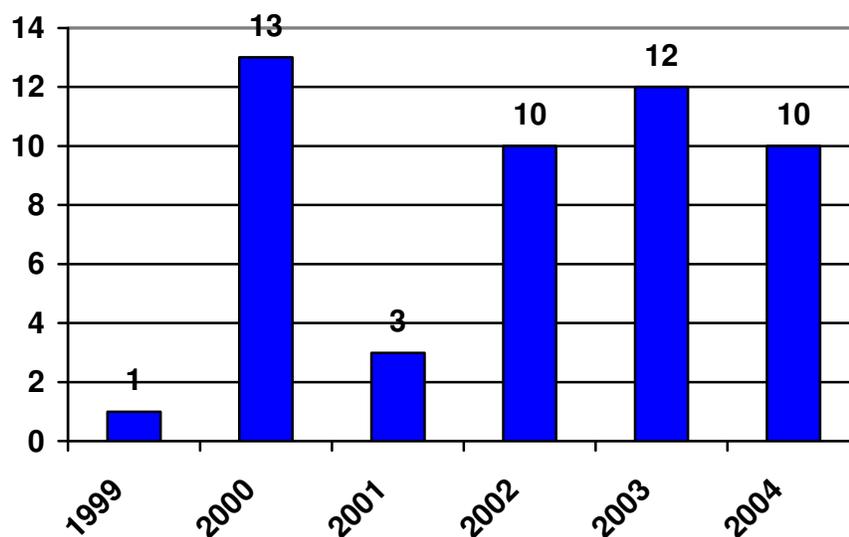


Figura 3 - Alunos do Êxito formados até setembro de 2005

## 5. Opinião dos alunos sobre o projeto

Como mencionado na metodologia, foi solicitado aos alunos que indicassem, anonimamente, os dois aspectos positivos e os dois negativos que julgavam mais importantes. Quanto aos aspectos positivos, o ponto mais elogiado foi a qualidade dos professores, destacado por quase 70% dos entrevistados. De fato, como as aulas são ministradas por pessoas acostumadas a lecionar, há um ganho, tanto no conteúdo, como na didática. Esse ponto é bastante citado pelos alunos.

Os bons horários apareceram como o segundo ponto positivo. É curioso, entretanto, reparar que, ao lado dos nove votos que indicaram esse quesito como positivo, houve também quatro que o indicaram como negativo, dentre os 28 entrevistados. Portanto, de uma maneira geral, há uma satisfação com o horário (18h30min às 21h40min), pois possibilita que aqueles que trabalham durante o dia possam freqüentar as aulas, apesar de o término das aulas ser um pouco tarde.

O ponto mais criticado foi a falta de um lanche (apontado por cerca de 60% dos entrevistados). A maior parte dos estudantes vai diretamente do trabalho para o Colégio Teresiano. Seja por falta de tempo ou por falta de dinheiro, esses alunos que se dirigem de seu local de trabalho para o Colégio não realizam um lanche nesse intervalo. Tendo em vista que, após o almoço, não realizaram mais nenhuma refeição, há de se admitir que se trata de um longo tempo de jejum até o fim das aulas, às 21h40min. Alguns desses estudantes ainda moram longe do Colégio, o que faz com que cheguem de volta em casa por volta de 23h30min. Mesmo se a questão financeira não fosse um obstáculo, existe ainda o problema do tempo; afinal, as aulas começam às 18h30min. Pode ser que, para se chegar nesse horário ao Colégio, não se possa fazer pausas para o lanche.

É consenso que as deficiências nutricionais estão freqüentemente associadas às perturbações de aprendizagem e aos problemas cognitivos do aluno. Uma criança, assim como um adulto, bem alimentado chega à escola alegre, disposto, aprende com facilidade; alguém com fome, ao contrário, não consegue se concentrar, fica inquieto, nervoso, sonolento, apático, dentre outras dificuldades. No entanto, caso o lanche seja oferecido após o início da primeira aula, há o risco de que fiquem mais interessados na comida servida do que na disciplina propriamente dita. As deficiências citadas acima não se restringem a casos de uma desnutrição crítica. Elas se aplicam também à chamada "fome do dia", termo criado para expressar aquelas sensações ligadas à falta de alimentação ou a existência de períodos muito longos entre duas refeições mesmo em pessoas não desnutridas. Esses períodos determinam a diminuição dos níveis de glicose no sangue, o que provoca irritabilidade e mal-estar. Isso determina alterações, por vezes graves, no rendimento escolar. É, portanto, relevante a crítica relativa à falta de lanche. Por mais que isso possa não ser de atribuição da escola ou do projeto, certamente devem ser pensadas soluções para esse problema.

A falta de dinâmica em algumas aulas foi o segundo aspecto negativo mais mencionado, apontado por pouco mais da metade dos alunos. Como se trata de um curso noturno, é fundamental que as aulas possuam um bom andamento. Ainda mais em se tratando do fato de a maior parte dos alunos estar vindo diretamente do trabalho e já estar cansada. Tal crítica, na realidade, se estendia a poucas aulas e, em momento algum, a qualidade dos professores foi questionada. Há de se considerar o fato também de que algumas aulas, pela própria matéria abordada em si, são menos atraentes que outras. É muito difícil que um professor de

matemática ou física consiga imprimir o mesmo dinamismo a sua aula que um de geografia ou história. Além do mais, em algumas disciplinas, o conhecimento não é adquirido de maneira tão direta quanto em outras. Portanto, é necessário que uma maior repetição ocorra, tornando a aula mais monótona.

A totalidade dos aspectos positivos e negativos relacionados pelos alunos pode ser consultada em Cunha et al. (2005).

## **6. Limitações do Projeto: a evasão de alunos**

Independentemente dos recursos disponíveis e do envolvimento dos profissionais envolvidos, observa-se que o sucesso do curso fica em parte comprometido em virtude de problemas de ordem social. Na realidade, muitos candidatos querem entrar, alguns conseguem, poucos permanecem por algum tempo no curso, e alguns poucos, muito poucos, chegam ao fim da linha.

O desafio maior é o de tornar proveitosa toda a sua capacidade. O primeiro funil é estabelecido no momento de ingresso, no qual muitos alunos se inscrevem por sorteio e, uma vez contemplados, não aparecem para preencher a matrícula. Isso não afeta, entretanto, a capacidade de atendimento do Projeto. A pirâmide começa a se redesenhar já no primeiro mês de aulas, quando as quarenta vagas inicialmente oferecidas começam a ser abandonadas pelos alunos. Nesse momento, um ou dois meses após o início das aulas, ainda é possível contornar o problema com o ingresso tardio de outros alunos. A partir desse momento, no entanto, não é mais possível promover o ingresso de novos alunos e, portanto, as vagas abandonadas ficarão ociosas até o fim do Projeto. Ou seja, ao invés de formar 40 alunos todos os anos, o que estaria de acordo com a capacidade do Êxito, o que se observa é que esse número insiste em ser de 15 ou, no máximo, 20 alunos. Acredita-se que parte dessas desistências esteja ligada às já citadas dificuldades dos alunos, em sua maioria sócio-econômicas.

Cabe ressaltar que, na maior parte das vezes, esses problemas já estavam identificados pelos promotores do Êxito e eles próprios já buscavam suas soluções.

## **7. Considerações Finais**

Os pré-vestibulares comunitários da cidade do Rio de Janeiro são desenvolvidos sob as mais diversas condições, muitas delas, desfavoráveis. Isso não lhes suprime o caráter de iniciativas virtuosas e elogiáveis, mas fazem com que nem sempre cumpram seu papel de forma tão satisfatória.

Em primeiro lugar, esses pré-vestibulares geralmente não possuem fonte de renda própria e, dessa forma, não têm como pagar seus professores pelo trabalho. Isso faz com que se dependa excessivamente da boa vontade de professores e não se cria um fundamental vínculo de compromisso entre estes e o projeto. Afinal, é mais do que compreensível, num momento de arrocho financeiro, que o descartado seja o trabalho não-remunerado.

Outra desvantagem, vista como consequência da primeira, é o fato de as aulas serem, usualmente, realizadas nos fins-de-semana (sábado e/ou domingo). É claro que o trabalho voluntário não pode interferir no trabalho remunerado do professor, o que faz com que ele deva ser realizado no seu tempo livre, mas isso implica dois problemas principais: um menor frequência de alunos e também um curso mais descontínuo e superficial. Em relação ao menor comparecimento dos estudantes, pode-se supor que ela ocorra devido ao fato dos candidatos,



muito freqüentemente, residirem distante dos locais de realização dos projetos. A locomoção representa, dessa forma, um custo adicional significativo no orçamento. Além desse obstáculo financeiro, um agravante menos crítico, mas igualmente representativo, é a questão de grande parte dos alunos terem empregos, sendo assim, compromissos aos sábados e domingos representam a ausência de qualquer dia de descanso ao longo da semana.

Por fim, a descontinuidade traz problemas de diversas naturezas, sendo prejudicial para aqueles que tentam suprir seu aprendizado acadêmico. Ademais, só dois dias significa pouco tempo disponível para cumprir o objetivo de preparar os alunos, fazendo com que os assuntos sejam apresentados de forma mais superficial, fato incompatível com a pretensão do curso. Tal superficialidade poderia só ser compensada por um prolongamento da duração total do curso, muitas vezes inviável ou indesejada, ou por um funcionamento em tempo integral, que além de possivelmente inexecutável, também acarretaria diminuição ainda maior do número de alunos participantes.

A avaliação do Projeto Êxito nos indicou que este era, sob o ponto de vista didático e acadêmico, muito coerente e eficaz. Seus pontos vulneráveis não são inerentes à má gestão, mas sim, ao panorama social no qual nossa cidade se insere, pois o Projeto reflete a mesma pirâmide ou funil existentes nas diversas instâncias sociais.

Como seus principais méritos, podemos destacar a existência de um corpo docente muito bem qualificado, com profissionais que trabalham em expressivos colégios e cursos da cidade. A grade de aula, o horário e a metodologia de trabalho e ensino são pensados por pessoas com as mesmas credenciais. As dependências físicas e os recursos de aprendizagem são de excelência, as mesmas do Colégio Teresiano.

Assim, entendemos que o Projeto Êxito está posicionado de maneira privilegiada sob aspectos de entorno físico e de relações interpessoais. Isso, por si só, já poderia viabilizar a formação de parcerias externas com empresas, interessadas em associações com projetos sociais sustentáveis e de caráter de inclusão social. Soma-se a isso o fato de que todos os promotores do Projeto acreditam muito nele e recebem remuneração compatível com seu trabalho. Tudo isso explica o sucesso do Projeto. Espera-se que esse estudo de caso possa servir como base para iniciativas similares no campo da Educação.

## Referências

**YIN, R. K.**, 2001. *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman.

**MORIN, A.**, 2004. *Pesquisa-ação Integral e Sistêmica. Uma Antropopedagogia Renovada*. Tradução M. Thiollent. Rio de Janeiro: DP&A.

**LIBANIO, J. B.**, 2002. *Introdução à Vida Intelectual*. São Paulo: Edições Loyola.

**CUNHA, V. F., MORAES, J. F., MACHADO, B. V.**, 2005. *Relatório descritivo do Projeto Êxito: curso pré-vestibular comunitário do Colégio Teresiano CAP/PUC*. Manuscrito inédito apresentado à disciplina Gestão de Projetos Solidários, curso de Engenharia de Produção da UFRJ.